

Informação protegida

Nosso comportamento é a chave da segurança » 12

Editorial

O economista Fritz Machlup, na década de 60 do século passado, percebeu a emergência de um novo campo: o da produção do conhecimento. Nesse campo, o saber ocupa o papel central, acompanhado de uma nova classe de trabalhadores, a dos trabalhadores do conhecimento, e assim surge o conceito da sociedade da informação ou sociedade do conhecimento.

Agrega-se a isso o advento das tecnologias de informação e comunicação que facilita o acesso aos conteúdos, ao mesmo tempo que impõe um desafio em assegurar integridade, disponibilidade, autenticidade e, em algumas situações, a confidencialidade dos dados. A matéria de capa mostra que a segurança da informação e do conhecimento depende principalmente do aspecto comportamental das pessoas (págs. 12 a 15).

E são as pessoas as protagonistas em cada página desta edição, e a palavra de ordem é “interação”. Interações virtuais que acontecem em comunidades como a P&D.com ou presencialmente em reuniões, incentivadas e acompanhadas por projetos como o Diálogos (págs. 8 e 9). Interação com os consumidores do nosso conhecimento, serviços e tecnologias, por meio das Mídias Sociais, que crescem cada vez mais em importância nas estratégias de comunicação da Empresa (págs. 16 a 18).

Pessoas que mudam realidades como no caso da instalação da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop, contada em livro digital (pág. 22). Pessoas que propõem soluções e garantem novos projetos (págs. 10 e 11). Há também pessoas que superam seus limites, como colegas da Embrapa Pecuária Sul que concluíram o ensino fundamental e médio (pág. 19). Que participam da história, como os colegas que de alguma forma estão atuando nas Olimpíadas no Brasil (págs. 20 e 21), e os que se expressam por meio das letras (pág. 24)

Inspire-se e boa leitura!

Os Editores

EXPEDIENTE

Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Presidente
Maurício Lopes

Diretores
Ladislau Martin Neto
Vania Castiglioni
Waldyr Stumpf

Chefe da Secretaria de Comunicação
Gilceana Soares Moreira Galerani
Coordenador de Comunicação em Ciência e Tecnologia
Jorge Duarte
Coordenador de Comunicação Digital
Daniel Nascimento Medeiros
Coordenadora de Comunicação Institucional
Heloiza Dias da Silva
Coordenador de Comunicação Mercadológica
Robinson Cipriano

Editora-Executiva
Rose Lane César · MTb 2978/13/74/DF
rose.cesar@embrapa.br

Projeto Gráfico
André Scofano
Editoração Eletrônica
Roberta Barbosa, André Scofano e Bruno Imbroisi
Arte da Capa
André Scofano
Revisão
Marcela Esteves

Impressão
Embrapa Informação Tecnológica · (61) 3349 6530
2.000 exemplares

Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede
CEP 70.770-901 · Brasília-DF
Fone (61) 3448 4834 · Fax (61) 3347 4860
www.embrapa.br

A Folha da Embrapa respeita os direitos autorais. Caso alguma imagem não tenha sido devidamente creditada, entre em contato conosco.

Participe da Folha da Embrapa

Pelo Malote
Editora-executiva da Folha da Embrapa
Secretaria de Comunicação (Secom), Sala
212 Sede da Embrapa

Por e-mail
folhadaembrapa@embrapa.br



Acesse a edição digital

Baixe o aplicativo QR Code no seu celular e fotografe o código ao lado

Quer conhecer os projetos da Empresa? Acesse o Quaesta!

MARITA FÉRES CARDILLO

Uma ferramenta similar aos sistemas de busca do Google e Yahoo – o Quaesta (pronuncia-se *cuésta*) – foi desenvolvida pelo analista Leandro Oliveira, sob a coordenação do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD), e está, desde o dia 2 de maio, à disposição de todos os empregados que queiram conhecer os projetos da Embrapa.

A ferramenta, na prática, permite a pesquisa textual nos con-

teúdos dos projetos da Empresa por meio de um campo de busca simples e intuitivo, comum aos motores de busca na internet. Além de ser fonte de consulta sobre temas que vêm sendo trabalhados, a nova ferramenta contribui também para a melhoria da programação de PD&I, pois permite a identificação de lacunas na carteira de projetos e evita a duplicação de esforços na elaboração de novos projetos.

Como o Quaesta funciona?

É simples! Acesse a nova ferramenta na intranet corporativa. Na coluna softwares, clique em Quaesta. Ela está disponível também nos ambientes do Ideare e do SISGP ou via acesso direto no link: <https://sistemas.sede.embrapa.br/quaesta>;

1 Digite seu login e senha;

2 Vamos supor que você queira conhecer os projetos da Embrapa relacionados a mudanças climáticas. Digite, então, mudanças climáticas no campo de busca, assim como você faz quando usa o Google ou o Yahoo;

3 Em um universo de 3.980 projetos de pesquisa (números de maio de 2016) e 13,5 milhões de palavras abrangidos pelo Quaesta, é possível obter, no caso de nosso exemplo, em 0,21 segundos, uma lista de 1.269 projetos que atendem à expressão fornecida;

4 A partir desse resultado, o Quaesta já apresenta, no lado direito, as informações sobre o projeto mais relevante (primeiro da lista), onde aparecem, detalhados, alguns campos do texto do projeto selecionado. Caso deseje ver os detalhes de outro projeto, basta clicar sobre o título de cada um deles na lista de resultados;

Se você clicar em Ver Trechos – um botão de cor laranja abaixo dos dados de cada projeto –, abre-se um quadro indicando todas as ocorrências e em quais campos do projeto a expressão de busca aparece;

5 Vamos supor que seu interesse seja por mudanças climáticas relacionadas à ocorrência de pragas especificamente. O Quaesta permite o uso de operadores lógicos (*and*, *or* e *not*). Assim, você pode digitar a expressão: mudanças climáticas and pragas e, em 0,24 segundos, a lista é reduzida para 329 projetos. Você pode usar esses operadores lógicos desde o início da sua pesquisa;

6 Usamos, no nosso exemplo, uma expressão composta – mudanças climáticas. Poderia ser uma única palavra – clima – ou uma consulta exata, o que exige o operador entre aspas – “mudanças climáticas”. O número de projetos seria diferente em cada uma das situações;

7 Filtros de dados coerentes com o universo da programação da Embrapa também podem ser aplicados. Eles estão relacionados à esquerda da tela e você pode filtrar os resultados de uma pesquisa por macroprograma ou pelo status do projeto, por exemplo, e refinar os resultados de acordo com sua necessidade.

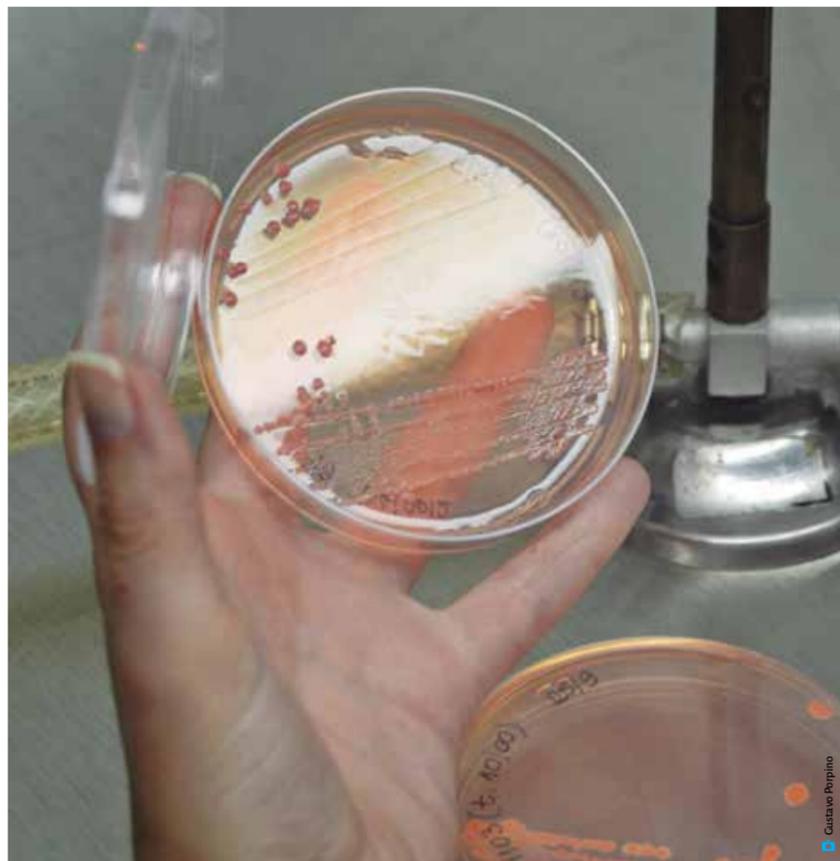
8 Uma das principais características do Quaesta é o uso de tesouros agrícolas que permitem a expansão de busca de um determinado termo fornecido. Dessa forma, por exemplo, uma pesquisa para o termo clima seria expandida para: “climatologia”, “temperatura”, “umidade relativa”, “fator climático”, entre vários outros. A expansão ou não fica a critério do usuário, selecionando SIM ou NÃO na caixinha “Considerar Termos Relacionados?” e, em caso positivo, para quais termos ele deseja expandir sua busca.

9 A busca é insensível à acentuação ou a maiúsculas e minúsculas. Exemplo: MUDANÇAS CLIMÁTICAS / mudanças climáticas / mudanças climaticas / MuDANças CLIMÁTi-cas retornam o mesmo resultado;

10 A ferramenta também permite a análise de similaridades entre projetos, pela verificação de semelhanças entre os textos, baseada nos valores lexicais e sintáticos das palavras bem como suas relações semânticas. Para verificar essa funcionalidade, clique em Projetos Similares – um botão de cor azul-escuro, abaixo dos dados de cada projeto – e um quadro traz a relação de projetos similares àquele(s) do seu interesse.

Fungos e bactérias fazem plantas crescerem mais

Microrganismos que melhoram a produção agrícola são alvo de estudos de pesquisadores da Embrapa Agrobiologia (RJ) que já identificaram bactérias e fungos que estimulam o crescimento das plantas ou as protegem de doenças. Fungos dark septate, bactérias do gênero *Pseudomonas* e Bacteriocinas são alguns dos microrganismos e substâncias estudados, podendo dar origem a novos bioprodutos para a agricultura, seja como promotores de crescimento ou no controle de doenças e pragas agrícolas. Pesquisas e testes já apresentaram bons resultados. [|>](#)



Nova edição da revista XXI - Ciência para a vida destaca pragas quarentenárias

[|<](#) Pragas quarentenárias, uma longa lista de insetos e microrganismos que podem chegar ao Brasil e causar danos financeiros preocupantes à agricultura nacional e até colocar em risco a segurança alimentar da população. Esta é a matéria principal da última edição da revista XXI - Ciência para a vida, disponível no Portal Embrapa. A edição mostra ainda como a indústria perfumista mundial está de olho no nosso país, não somente como mercado, mas como rico depósito natural de essências aromáticas. O desperdício de alimentos na ponta da cadeia produtiva também é tema dessa edição da revista que explica que o não aproveitamento de alimentos é de fato um problema de responsabilidade de cada consumidor. Na seção Vida de Laboratório, uma história ilustra os percalços e as curiosidades da atividade científica. Por fim, experimentos na Bahia vêm quebrando um velho paradigma: o de que a agricultura orgânica só pode ser praticada em pequena escala.

Pesquisa viabiliza produção de biofertilizantes para cana e milho

Cana - Produtores de cana-de-açúcar têm uma nova perspectiva para aumento da produtividade e fertilidade dos solos. Um estudo da Embrapa Agrobiologia (RJ) conseguiu reduzir em 66% o custo de produção do inoculante, fertilizante biológico produzido a partir de bactérias, desenvolvido em laboratório, tornando viável sua fabricação em escala industrial. De acordo com o pesquisador Luís Henrique Soares, com a simplificação do processo, foi possível reduzir de dez para quatro as substâncias químicas utilizadas na multiplicação da bactéria *Azospirillum amazonense*, que compõe o inoculante da cana-de-açúcar. "Hoje temos a bactéria e todo o processo de produção otimizado para oferecer à indústria", diz.

Milho - A pesquisa também otimizou o processo de fabricação do inoculante de milho, recém-desenvolvido pelo mesmo centro de pesquisa. Resultados indicam que o custo de produção foi barateado em aproximadamente 50%, e o produto já está sendo alvo de negociação com indústrias para em breve ser disponibilizado ao mercado. O biofertilizante, que contém uma estirpe da bactéria *Herbaspirillum seropedicae*, aumenta a produção da planta. Mas estudos mostram que ele também pode contribuir para uma maior eficiência do fertilizante nitrogenado, permitindo a redução da dose aplicada.



Poda aumenta em até 30% produtividade de cafeeiros canéfora

[|>](#) Nova técnica sistematizada pela Embrapa Rondônia, chamada poda de formação, pode fazer com que os cafeeiros da espécie canéfora (*Conilon* e *Robusta*) apresentem aumento de até 30% de produtividade na primeira safra. A prática ainda permite a padronização das podas de produção, já que as hastes formadas apresentarão a mesma idade. A poda dos cafeeiros é praticada por alguns cafeicultores, porém sem critérios e de forma empírica. A sistematização traz embasamento técnico e comprovação de resultados.



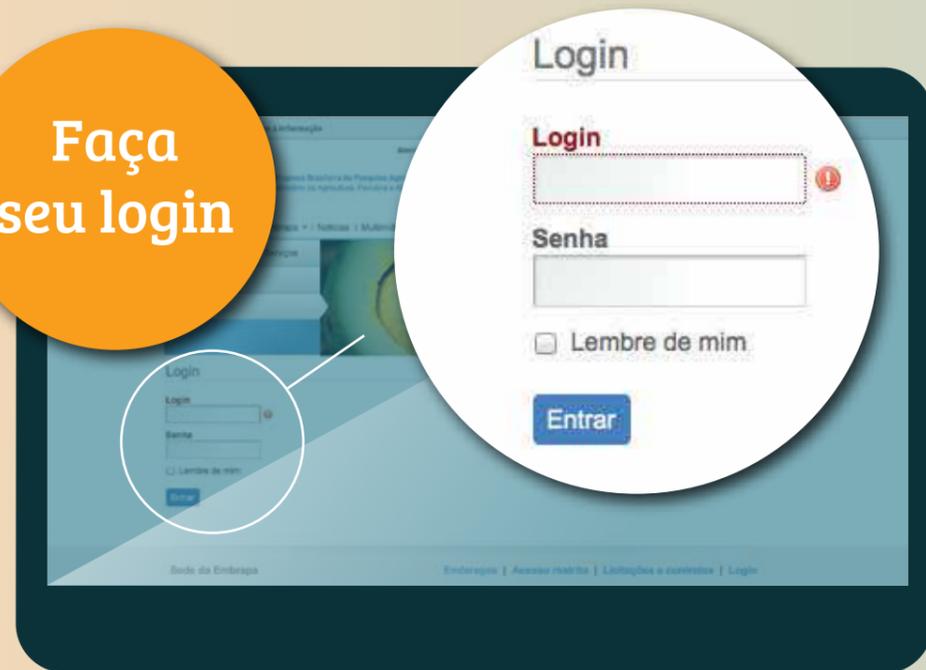
Terra manejada por civilizações antigas é fonte de nova geração de fertilizantes organominerais

[|↑](#) Resíduos deixados por civilizações antigas têm sido fonte de pesquisas da Embrapa no desenvolvimento de novos modelos para geração de um fertilizante organomineral, o biocarvão. Esse material estimula o crescimento das raízes das plantas, aumenta o armazenamento de carbono e a biodiversidade de microrganismos no solo. Com ótimos resultados em experimentos, o desafio agora é avaliar a viabilidade da produção do biocarvão em larga escala a preços competitivos.

É fácil, rápido e simples se informar e interagir na intranet.

Acesse
www.embrapa.br/intranet

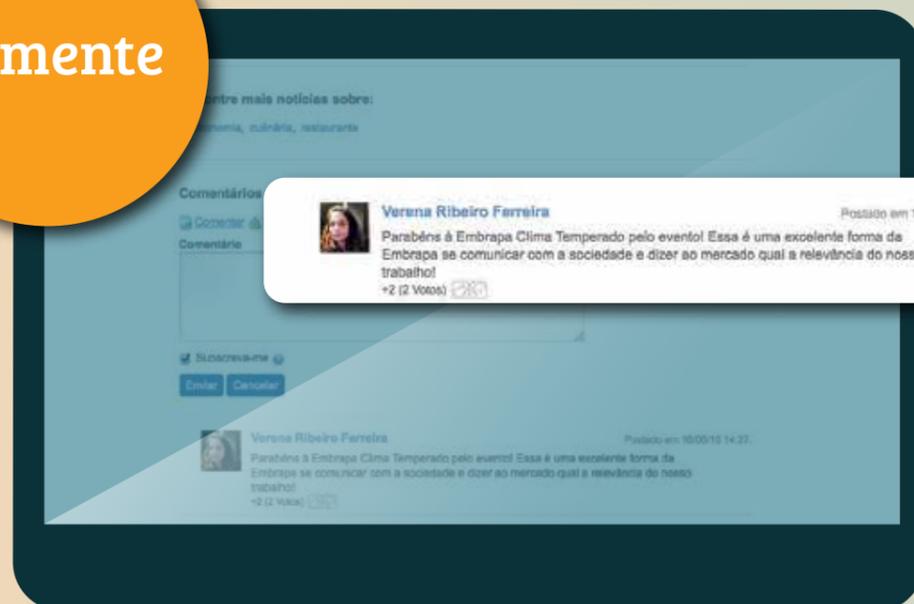
Faça
seu login



Informe-se



Comente



Encontre
também



Diálogos por toda parte

JOANICY BRITO, NADIR RODRIGUES E KÁTIA PIMENTA

Programa Diálogos completou um ano em maio. A iniciativa, que lançou espaço para comentários de notícias na intranet, oito novas comunidades virtuais internas e ainda sistematizou reuniões gerais entre gestores e empregados nas Unidades, abriu novas oportunidades de comunicação para todos na Embrapa.

Mais de 1.500 comentários em notícias corporativas e locais foram publicados na intranet nesse período. São esclarecimentos, elogios e críticas. Poucos sugerem algo concreto para a Empresa. A Secretaria de Comunicação (Secom) e os Núcleos de Comunicação Organizacional (NCOs) acompanham esses comentários e acionam quem pode colaborar com os debates. “Infelizmente, ainda há setores que não entenderam que uma resposta ágil para uma pessoa pode atender a demandas de muitas outras, além de evitar a disseminação de informações equivocadas”, explica Gilceana Galerani, chefe da Secom.

Para a gestora, a Empresa está passando por um processo de aprendizado com essa “abertura inevitável” para o diálogo.

“Com o tempo vamos adquirindo maturidade para lidar com essa comunicação mais transparente, vendo as oportunidades de melhorias ou esclarecimentos nos debates”, aponta Gilceana.

Em um ano do Programa Diálogos, 205 reuniões gerais entre gestores e empregados foram realizadas. Em média, foram feitos quatro encontros por Unidade nesse período. Entre os assuntos mais tratados estão: o novo controle de frequência, restrições orçamentárias, clima organizacional, segurança da informação, Plano Gerencial da Embrapa, Integro (Modelo Integrado de Gestão de Desempenho da Embrapa), detalhes das agendas de prioridades das Unidades e exposições de projetos de pesquisa. Os resultados desses encontros foram repassados para conhecimento e análise da Diretoria e da área responsável pelos temas em discussão.

Aproximando gestores e empregados

Na Embrapa Amazônia Oriental, a

iniciativa das reuniões gerais foi bem recebida. O NCO já preparava encontros semelhantes, porém, segundo o supervisor Vinicius Kuromoto, “o Programa Diálogos veio de forma mais estruturada para aprimorar esse esforço”. Ele destacou que os empregados têm participado ativamente com sugestões de pauta para as reuniões e, em média, 150 pessoas comparecem aos encontros.

Em razão da grande dimensão da Unidade, o pessoal dos Núcleos de Apoio à Pesquisa e Transferência (NAPTs) e campos experimentais estava ficando de fora dessa ação. Para contornar a dificuldade, o chefe-geral, Adriano Venturieri, tem feito rodas de conversas com esses empregados, sempre que possível, com a proposta de conhecer um pouco mais sobre suas ações e problemas, além de encontrar soluções em conjunto com eles. Uma experiência de transmissão pela internet também foi feita para esses empregados acompanharem a conversa realizada em Belém. Porém, por questões de infraestrutura a solução ainda precisa ser aprimorada.

Toda iniciativa que melhorar a comunicação entre Chefia e empregados é ótima



À esquerda, o pesquisador Felipe Rodrigues da Silva, um dos idealizadores da ferramenta Ágora. À direita, o assistente Euzimar Pereira, da Embrapa Amazônia Oriental

Você ouve diretamente os assuntos do chefe-geral e você se manifesta



Com o Programa Diálogos, a Embrapa Amazônia Oriental também percebeu a necessidade de ampliar as conversas entre os setores. Assim, desde o mês de abril de 2016, a Chefia tem incentivado reuniões regulares dos setores. A Unidade já realizou duas reuniões gerais neste ano e estão previstas mais quatro até novembro.

Para o assistente Euzimar Pereira, o Programa Diálogos faz diferença na Unidade. “Pra mim, é sempre bom, porque você ouve diretamente os assuntos do chefe-geral e você se manifesta. Às vezes, o supervisor esquece de repassar a informação na reunião de setor e o chefe-geral, nesses encontros, aborda o tema”.

Gestão participativa

Na Embrapa Informática Agropecuária já foram realizadas quatro reuniões pela nova gestão, que assumiu a Unidade no final de julho do ano passado. Para a supervisora do NCO, Daniela dos Santos, os encontros são instrumentos efetivos de uma gestão participativa. “É uma iniciativa que veio para estimular a prática do exercício de fala e escuta dos empregados e gestores. Essa reciprocidade exige uma nova postura e representa uma mudança de paradigma na Empresa”, afirma.

Um dos resultados das discussões da Unidade foi a criação da ferramenta Ágora (do grego *ἀγορά*, que significa reunião), pe-

los empregados Felipe Rodrigues da Silva e Isaque Vacari, que está disponível na intranet da Unidade para sugestão de temas de interesse que podem ser comentados tanto virtualmente como nas reuniões presenciais.

“É essencial esse contato olho no olho com os empregados para reduzir os ruídos e estimular a proximidade com os gestores”, diz Silvia Massruhá, chefe-geral da Embrapa Informática Agropecuária. “Como gestora, muitas vezes tenho uma visão sobre determinado assunto que se amplia após essas discussões”, conta. Outro aspecto relevante é que o Programa Diálogos potencializa a oportunidade de todos contribuírem nas decisões, na visão da chefe.

Para o sucesso dessas ações, Daniela acredita que é importante seguir as orientações do Programa Diálogos, estimulando a participação dos empregados durante os encontros e também no preenchimento das avaliações do evento. Com base nos comentários, o NCO orienta os gestores para que ponderem as críticas e incorporem as sugestões.

“Toda iniciativa que melhorar a comunicação entre a Chefia e os empregados é ótima”, de acordo com o pesquisador Felipe Rodrigues da Silva. “Acho o Diálogos muito bom e gosto de que ele seja institucional”, ressalta. Com um perfil bastante participativo, o pesquisador valoriza a

Existem outros dois canais onde o empregado pode esclarecer dúvidas, fazer denúncias e dar sugestões. Um deles é a Comissão de Ética da Embrapa (CEE), que pode ser contatada pelo e-mail: etica@embrapa.br. Esse canal pode ser acessado em caso de dúvidas em relação a aplicação do Código de Ética da Empresa e do Código de Conduta da Alta Administração Federal (disponíveis no endereço: www.embrapa.br/codigo-de-etica). A Ouvidoria é outro canal que pode ser acionado tanto por quem sinta que seus direitos foram prejudicados ou ameaçados por atos da administração pública, como por aqueles que tenham sugestões para a gestão da Empresa. O contato com o ouvidor pode ser verbal ou por escrito, presencialmente ou ainda pelo telefone (61) 3448 4199 ou pelo formulário disponível no endereço: www.embrapa.br/ouvidoria.

oportunidade de ter um canal aberto na Empresa para as pessoas se manifestarem. “Se a gente tem uma oportunidade de estar juntos e ter esse canal aberto, isso é muito importante para qualquer Unidade funcionar melhor”, complementa.

Ao microfone, o pesquisador William Castro, da Embrapa Amazônia Oriental



Na fronteira do conhecimento

Chamada do CNPq aprova seis projetos da Embrapa

EDUARDO RODRIGUES

Seis propostas da Embrapa foram aprovadas na Chamada do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) do MCTI/CNPq/Capes/FAPs, que tem por objetivo apoiar atividades de pesquisa de alto impacto científico em áreas estratégicas e na fronteira do conhecimento que busquem solução de grandes problemas nacionais.

As propostas foram inscritas em 2014, mas o resultado foi divulgado no início de maio deste ano. A captação de recursos para os seis projetos é estimada em R\$ 51,5 milhões, valor que ainda precisa ser confirmado por meio de negociações individuais.

Reconhecimento

Mais do que garantir recursos, a aprovação das propostas da Embrapa no Programa INCT representa um reconhecimento à competência das equipes – que envolvem a articulação entre centenas de pesquisadores – e um incentivo à qualificação do corpo de cientistas da Empresa.

O pesquisador Marco Antonio Nogueira, da Embrapa Soja (Londrina, PR), ficou bastante satisfeito com a aprovação do projeto “Microrganismos promotores do crescimento de plantas visando à sustentabilidade agrícola e à responsabilidade ambiental (MPCPAgro)”, coordenado por Mariangela Hungria da Cunha.

“Isso indica o reconhecimento do mérito técnico-científico da equipe pelos assessores *ad hoc* nacionais e internacionais como estratégica no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação”, comemora Nogueira.

A equipe conta com mais de 150 colaboradores de 22 instituições públicas de

pesquisa/ensino, sendo 11 Unidades da Embrapa, além de cinco colaboradores privados. Destaca-se ainda o envolvimento de 12 instituições colaboradoras no exterior.

Já o pesquisador Aryeverton Fortes de Oliveira, da Embrapa Informática Agropecuária (Campinas, SP), integra o projeto INCT “Mudança no clima e agricultura sustentável”, da linha estratégica “Tecnologias ambientais e mitigação de mudanças climáticas”, coordenado por Eduardo Assad.

“As mudanças climáticas desafiam pesquisadores, redes de pesquisas e instituições. Precisamos nos coordenar e produzir conhecimentos relevantes sobre o relacionamento da agricultura com o meio ambiente”, destaca.

Impacto

Outro pesquisador da Empresa que está empolgado com as novas perspectivas é o coordenador da Rede de Agricultura de Precisão, Ricardo Inamasu, da Embrapa Instrumentação (São Carlos, SP). Ele integra um projeto na área de automação, coordenado por Carlos Manoel Pedro Vaz.

A proposta do INCT-CAA agrega as áreas de automação e computação, com enfoque no desenvolvimento, transferência e difusão de tecnologias em sistemas de produção agropecuários, com o objetivo de dar um salto na área de automação agropecuária, iniciativa decorrente das excepcionais oportunidades de inovação nesse tema. Conta com a coordenação da Embrapa Instrumentação no tema da automação e do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP São Carlos, na computação, cujo grupo já teve uma experiência exitosa na coordenação do INCT-SEC (Sistemas Embarcados Críticos) já concluído. Temas como Internet das Coisas, Big Data e robótica serão explorados na fronteira da ciência e do conhecimento em sistemas agrícolas, pecuários, de integração lavoura-pecuária-floresta, além da gestão da fazenda. São mais de 100 pesquisadores que, juntos com a rede MP1 de agricultura de precisão, potencializarão oportunidades únicas.

Para Ana Clara Cavalcante, pesquisadora da área de Forragicultura e Pastagens da Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral, CE), que integra o projeto coordenado por Marco Aurélio Delmondes Bomfim, a aprovação do INCT é um reconhecimento da importância que as pesquisas com caprinos e ovinos e com a segurança alimentar dos rebanhos de modo geral têm para a Ciência brasileira.

“Acreditamos que, em um horizonte de quatro anos, lançaremos tecnologias de alto impacto como o alerta precoce para secas e serviço de assessoramento nutricional para rebanhos, além de consolidarmos uma rede forte de parcerias com instituições nacionais e internacionais”, afirma ela.

Coordenadores

As outras duas propostas selecionadas na Chamada são coordenadas por Elíbio Leopoldo Rech Filho e Maria Fátima Grossi de Sá, ambos da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF).

De acordo com Elíbio Rech, o projeto INCT Synthetic Biology “contará com o apoio e será incluído no consórcio de biologia sintética ‘OpenPlant’ (do inglês Open Technologies for Plant Synthetic Biology), formado pelas mais importantes universidades, empresas e institutos de pesquisa do Brasil e do mundo”.

Já a pesquisadora Maria Fátima Grossi de Sá coordena o projeto “Ativos biotecnológicos aplicados à seca e pragas das culturas relevantes para o agronegócio”. “A proposta busca integrar grupos de pesquisa e do exterior para gerar ativos biotecnológicos aplicáveis às culturas de milho, soja e algodão, visando a tolerância à seca e ao controle de pragas”, destaca.



De cima para baixo, os pesquisadores Ana Clara Cavalcante, Maria de Fátima Grossi de Sá, Ricardo Inamasu, Marco Antonio Nogueira, Elíbio Rech e Aryeverton Fortes de Oliveira, participantes dos projetos aprovados.

É importante e precisa ser cuidado

ROSE LANE CÉSAR

O dia 8 de maio foi instituído como o “Dia da Segurança da Informação e Comunicações e da Segurança Cibernética da Administração Pública Federal”, a partir deste ano de 2016, com o objetivo de motivar os órgãos e as entidades públicas a intensificarem suas atividades nessas áreas. Na Embrapa, o tema tem mobilizado equipes com a criação dos Comitês Locais de Segurança da Informação (CLSI), que por sua vez foram os responsáveis pela elaboração de planos locais com metas a serem alcançadas nos componentes: pessoas, sistemas e infraestrutura de TI; documentos; e infraestrutura física.

Um balanço realizado pela Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional (SGI) mostrou que, em 30 Unidades Descentralizadas, de 1.240 controles básicos de Segurança da Informação planejados para o primeiro ano de trabalho foram adotados 474 nos primeiros seis meses de execução dos planos locais. “É um resultado positivo, considerando tratar-se de um processo novo na Embrapa, em que todos estão aprendendo”, afirmou Maristela da Silva, supervisora do Processo de Gestão de Segurança da Informação da SGI.

Osmar Faria e Jeane Dantas da Embrapa Informação Tecnológica



Redução de riscos

Algumas Unidades Descentralizadas já estão bem adiantadas na implantação de seus planos de segurança da informação. Esse é o caso da Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF), que tem realizado várias ações para despertar todos os empregados e colaboradores da Unidade para a importância desses processos na Empresa. O CLSI da Unidade promoveu em 2015 palestras sobre o funcionamento do comitê e sobre temas como *Por que proteger a informação organizacional?* e *Análise de informações sensíveis*.

Controles como bloqueio automático do computador, uso de senhas, utilização de crachás nas dependências da Unidade e tratamento da informação sensível ou sigilosa são algumas ações em andamento. Osmar Faria, secretário-executivo do CLSI considera que esse trabalho precisa ser contínuo. “A partir deste mês serão intensificadas as ações de divulgação, uma vez que empregados conscientes compartilham informações de forma segura”, argumentou.

A bibliotecária Jeane Dantas, integrante dos Comitês Locais de Segurança da Informação da Unidade e também da Embrapa Sede, destacou que “nesse processo estamos todos aprendendo, e juntos estamos buscando a melhor forma de conduzir os trabalhos de modo a diminuir os riscos para ativos tão importantes na Empresa como, por exemplo, a informação”.

A Embrapa Informação Tecnológica tem coordenado, com a Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional (SGI), a elaboração de orientações para o componente ‘Documentos’ do Plano de Segurança no âmbito das Unidades e da Embrapa Sede, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade da informação. Este componente é transversal a várias áreas da Empresa, pois passa pela produção, acesso, utilização, eliminação, e descarte ou arquivamento de documentos. *Colaboração: Isabel Almeida*

Marta Martins e Víctor Muiños da Embrapa Gado de Leite



Martins La Fauce

Investimentos e mudanças de hábitos

Na Embrapa Gado de Leite, o supervisor do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), Víctor Muiños, explica que investimentos em dois itens permitiram aumentar a segurança da informação e, hoje, contemplar grande parte dos controles do plano do CLSI. “Primeiro, reestruturamos nossa rede de dados, em 2009. Trocamos cabos, equipamentos de rede, adquirimos racks com fechadura. Em seguida, conseguimos recurso para revitalizar o data-center. Passamos a ter uma sala segura, com acesso biométrico, proteção contra surto de energia elétrica (por meio de dois nobreaks), climatização adequada (pela alternância de aparelhos de ar-condicionado), detectores de incêndio”, descreve.

Muiños acredita que as pessoas precisam ser sensibilizadas ao longo do tempo para uma mudança comportamental e cultural. “Assim como a gente se preocupa em trancar a porta e fechar as janelas ao sair de casa, é essencial se preocupar diariamente com a segurança da informação no ambiente de trabalho. Quando sair, fazer o *log off* das aplicações, travar a estação de trabalho (o computador), fechar a porta da sala. Caso contrário, não adianta investir nas tecnologias mais avançadas

para controle de acesso aos dados e aos ambientes físicos”.

A supervisora do Núcleo de Desenvolvimento Institucional, Marta Martins, chama atenção para outros marcos: “Foi fundamental a estruturação do NTI pelo novo regimento da Embrapa, em 2010, sucedida pela incorporação de novos membros à equipe. Também teve importância o investimento na qualificação de dois membros da equipe, que fizeram mestrado e pós-graduação *lato sensu*”. Marta diz ser novo para ela olhar para a segurança da informação sob os aspectos de gestão de pessoas e infraestrutura. “Pensava apenas em TI e documentos. Depois de ter participado dessa comissão, pude rever e ampliar meu conceito”, afirma.

A adesão da Unidade ao Programa Nacional de Proteção do Conhecimento Sensível, da Abin, cujo relatório foi entregue em 2015, foi destacada pelo chefe-adjunto de Administração, José Roberto Ferreira. “Ao longo do trabalho, o tema foi abordado em palestras. Agora, estamos atuando na convergência dos apontamentos feitos pela Abin com os controles previstos no plano da Embrapa”.

Colaboração: Carolina Pereira

Proteger para compartilhar

Com o tema ‘Proteger para compartilhar com segurança’ a Secretaria de Comunicação (Secom) desenvolverá ações de comunicação, entre junho e outubro deste ano, com o objetivo de dar conhecimento das boas práticas que devem ser adotadas ou reforçadas para que as informações e conhecimentos gerados pela Empresa não fiquem vulneráveis. O desenvolvimento da campanha interna tem o apoio do Comitê Gestor de Segurança da Informação e dos CLSIs e contará com ações específicas para os gestores, e outras que abrangerão os empregados, bolsistas, estagiários e demais colaboradores.



“Ao longo do trabalho, o tema foi abordado em palestras. Agora, estamos atuando na convergência dos apontamentos feitos pela Abin com os controles previstos no plano da Embrapa”

José Roberto Ferreira
Chefe-adjunto de Administração da Embrapa Gado de Leite

Organizando melhor para avançar

Com a vantagem de ser uma Unidade nova, na Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas, TO) muitos processos já foram estabelecidos dentro da visão de segurança. “Com o decorrer das atividades do comitê, percebemos que muito do que as normas preconizavam já era rotina aqui na Unidade. Optamos por realizar reuniões semanais com toda a equipe e foi isso que garantiu os avanços que alcançamos”, relata Daniela Camboim, que faz parte do comitê local.

Segundo ela, o maior entrave foi a questão do componente Infraestrutura. “Como a nossa nova sede ainda estava em construção, decidimos fazer todo o planejamento para esse local, para o qual devemos nos mudar em breve”. Camboim explicou que os componentes Pessoas e Tecnologia da Informação estavam em situação mais favorável, com os trabalhos bem encaminhados.

Com relação aos Documentos, de acordo com Daniela, foram tomadas decisões pontuais, especialmente naquelas que envolvem os projetos e o Comitê Técnico Interno (CTI), ações que já foram incorporadas por toda a Unidade. “Nossos arquivos e trâmites de documentação já eram realizados sob a ótica da Segurança da Informação, sendo que apenas reforçamos e estabelecemos procedimentos formais”, relatou.

Thayana Flores, do Setor de Infraestrutura e Logística (SIL), complementa que “o comitê adotou ações de sensibilização para que os empregados tenham conhecimento sobre a Lei 12.527 e a Resolução Normativa nº 20 de 2013 da Embrapa, a fim de permitir a identificação dos documentos cuja circulação necessite de tratamentos especiais. No quesito Documentos digitais, o comitê reforçou a criação de repositórios para armazenamento das informações sensíveis, conforme os protocolos de segurança definidos pelo Departamento de Tecnologia da Informação”. *Colaboração: Clenio Araujo*



DICAS

Práticas que ajudam a manter a segurança da informação

Infraestrutura Física

- + Toda visita à Unidade deve ser programada, e os visitantes previamente identificados.



Pessoas

- + Evite conversar sobre assuntos sensíveis fora do ambiente e do contexto do seu trabalho.
- + Antes de proferir palestras ou divulgar seu trabalho em congressos, seminários, feiras e outros eventos científicos ou de negócios, consulte o CLPI da Unidade, para verificar a existência de conhecimentos passíveis de proteção.
- + Em caso de incidentes de segurança da informação suspeitos, relate o ocorrido ao Comitê Local de Segurança da Informação e registre no relatório de viagem (“quem, o quê, onde e quando”).
- + Mantenha uma lista de assinaturas dos participantes das reuniões de trabalho e certifique-se de que todos têm relação com o assunto em pauta. Participantes ou substituições de última hora devem ser justificadas.
- + Durante a reunião de trabalho mantenha um tom moderado de voz e a sala fechada. Evite deixar anotações em quadros, papéis sobre a mesa e arquivos na área de trabalho dos computadores.

Tecnologia da Informação

- + Evite armazenar os documentos de trabalho na área de trabalho do computador ou em pastas pessoais. Utilize os servidores institucionais disponibilizados pela Unidade para esse fim.

Documentos

- + Na conveniência de se disponibilizar documentos quando da apresentação em congressos, reuniões e outros eventos, desde que não se refiram a assuntos sensíveis ou sigilosos, salve os arquivos em PDF.
- + Ao descartar um documento em papel, certifique-se de que foi totalmente inutilizado para leitura ou recomposição. Em caso de documento sensível ou sigiloso é aconselhável o uso de fragmentadora.
- + Instale no seu computador o modo de impressão segura em que a cópia só é liberada na sua presença por meio de senha. A maioria das copiadoras setoriais das Unidades conta com recurso para impressão segura. Procure o NTI da Unidade para auxiliá-lo.
- + Na impossibilidade de utilização do modo de impressão segura, busque sem demora as cópias de documentos enviados à impressora.
- + Ao se ausentar da sala, bloqueie seu computador e guarde os documentos sobre a mesa.



Fábio Soares da Embrapa Caprinos e Ovinos

Documentos seguros em centro de documentação

Na Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral, CE), o Comitê Local de Segurança da Informação vem adequando a Unidade às normas. Um dos principais investimentos é a construção do prédio para manutenção de arquivos e para acesso controlado de documentos, que deve começar a funcionar ainda neste ano. Foram investidos R\$ 102 mil na obra, para melhor organização e segurança de informações na Unidade.

Segundo o chefe-adjunto de Administração da Unidade, Fábio Soares, a implantação das medidas já vinha sendo executada desde 2010, quando uma equipe da Agência Brasileira de Informações (Abin) visitou a Unidade e elaborou um relatório com recomendações. Exemplo disso foi a mudança no controle de acesso às redes da Unidade, com novos servidores de rede e de internet sem fio e o cadastro obrigatório de todos os usuários.

Outro controle adotado é a identificação obrigatória de empregados e visitantes na guarita de entrada e exigência do uso de crachás diferenciados. A equipe de vigilância também já adota as rondas periódicas ao final do expediente para verificar o fechamento de portas, janelas e outras barreiras. “Em 2016, além do investimento em estrutura, vamos trabalhar para a conscientização dos nossos empregados sobre a segurança de documentos e dados”, assegurou Fábio.

Colaboração: Adilson Nóbrega

Cooperação em prol da Segurança

Em 2009, a Embrapa e a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), órgão da Presidência da República, firmaram Termo de Cooperação Técnica para implementar ações de proteção a conhecimentos sensíveis e de interesse para o Estado produzidos, manuseados ou custodiados pela Empresa. De lá para cá o órgão tem realizado várias palestras na Sede e em Unidades Descentralizadas sobre o tema, além de auxiliar também na elaboração da Política de Segurança da Informação da Embrapa, publicada em 2011. No mês de março deste ano a Abin realizou na sede da Embrapa o 5º Fórum de Proteção do Conhecimento Sensível (PNPC), que tratou da Lei de Acesso à Informação e contou com a participação de cerca 40 representantes de órgãos públicos.

Caiu na Rede

Mídias Sociais estão entre as principais fontes de distribuição de informação da Embrapa

FERNANDO GREGIO E
MARCOS ESTEVES

Lê e conversa; curte ou retuíta, publica e compartilha. As redes sociais na internet mudaram a forma como as pessoas se relacionam com o mundo. E com as empresas não é diferente. Na Embrapa, este é um processo que ganhou caráter corporativo em 2012, com a elaboração de manuais e a criação de perfis oficiais, no Facebook e no Twitter, durante a conferência Rio + 20.

De lá para cá, a presença da Embrapa se consolidou em diferentes plataformas. Além disso, a equipe da Secretaria de Comunicação (Secom), juntamente com as Unidades Descentralizadas, tem atuado para profissionalizar a gestão em redes sociais, com atividades que vão da orientação aos empregados ao monitoramento, passando pela criação e manutenção de canais.

Atualmente, a Embrapa está presente com perfis corporativos e de Unidades no Facebook, no Twitter, no YouTube e no Flickr.

Também foram formulados manuais com orientações aos empregados sobre condutas no ambiente digital (<http://embrapa.br/manual-de-midias>) e sobre criação e gestão de perfis (www.embrapa.br/group/portal/manual-midias-sociais).

Todos esses esforços têm gerado resultados positivos para a Empresa e para os cidadãos. As mídias sociais são hoje uma das principais fontes de acesso aos conteúdos da Embrapa na internet e ajudam a levar as novidades da pesquisa agropecuária a milhares de pessoas. Conheça a seguir as características de cada canal da Embrapa em mídias sociais, como eles podem ser utilizados pelas Unidades e os resultados já conquistados.

Facebook



Acesse: www.embrapa.br/facebook-embrapa

A rede criada por Mark Zuckerberg é atualmente uma das principais portas de entrada para conteúdos da Embrapa. Com mais de 160 mil seguidores, o Agro Sustentável tem contribuído para dar visibilidade para temas ligados à sustentabilidade. O perfil criado em 2012 é administrado pela Coordenadoria de Comunicação Digital e tem como estratégia gerar tráfego para o Portal Embrapa. O material é produzido pela Secom, com a colaboração das Unidades Descentralizadas (veja boxe). Nele são divulgadas notícias, soluções tecnológicas, eventos e publicações.

Um exemplo é a notícia "Pesquisador cria irrigador solar automático com garrafas usadas" (www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/3609800/pesquisador-cria-irrigador-solar-automatico-com-garrafas-usadas). Ações de divulgação no Facebook são responsáveis por mais de 27 mil acessos à página, que tem um total de 52.734 visualizações.

O alcance dos conteúdos postados nessa rede social chama atenção. No dia 15 de abril, Dia Nacional de Conservação do Solo, o perfil divulgou um vídeo sobre como fazer um terraceamento em curva de nível (<https://www.facebook.com/agrosustentavel/videos/1002669739854284/>), produzido pela Embrapa Tabuleiros Costeiros. A publicação obteve 2.477 compartilhamentos, com 61.210 visualizações.

Além do perfil Agro Sustentável, há mais nove páginas relacionadas à Embrapa, sob responsabilidade de Unidades Descentralizadas.

O Facebook também tem se mostrado um canal de interação com a sociedade. Segundo a equipe do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), em 2016 a rede social gerou uma demanda de 128 atendimentos, sendo o quinto canal mais utilizado para busca de informações da Embrapa.

Essa é uma tendência que deve se consolidar, na opinião de Gilceana Galerani, chefe da Secom. "As redes sociais devem ser vistas como oportunidade para esclarecimento e para levar com agilidade uma informação que talvez não tivéssemos a chance de emplacar de outra forma. Se estamos oficialmente nessas redes, devemos nos adaptar às suas características e estarmos preparados para os debates."



YouTube



Acesse: www.embrapa.br/youtube/

Com mais de um bilhão de usuários, o site de compartilhamento de vídeos YouTube só fica atrás de Facebook e Google no número de acessos, firmando-se como o principal canal de busca de vídeos da web. E sua força não para de crescer: o tempo de exibição de vídeos tem aumentado pelo menos 50% a cada ano, desde 2013, e a quantidade de pessoas que assistem ao YouTube diariamente cresceu 40% por ano, desde março de 2014.

Foi pensando em aproveitar melhor esse potencial que a Embrapa decidiu, em julho de 2014, dinamizar a sua atuação nessa mídia social. A ideia foi unir forças para ganhar visibilidade, por meio da migração de todos os canais de Unidades para um único canal corporativo (youtube.com/videosEmbrapa). O trabalho conjunto entre Secom e Unidades Descentralizadas resultou na migração de cerca de 30 canais e mais de 600 vídeos.

A estratégia trouxe um aumento significativo no número de acessos aos vídeos da Empresa. Só em dezembro de 2015, foram contabilizadas quase 35 mil visualizações, número sete vezes maior que o registrado no mesmo mês do ano anterior. Hoje, o canal Embrapa tem quase mil vídeos publicados, 44 novos a cada mês, e a média de visualizações mensais é de 38,4 mil.

Antes da migração para um canal único, a imagem da Empresa no YouTube era muito difusa. Os canais oficiais da época, muitos deles desatualizados, não apareciam nem entre os 20 primeiros na lista de resultados quando se buscava pelo termo "Embrapa". Atualmente, quando se procura pelo nome da Empresa no YouTube, o canal corporativo é o primeiro da lista.

Para cuidar do canal corporativo, a Secom estabeleceu uma rede de gestores do YouTube nas Unidades Descentralizadas, que possuem total autonomia para publicar novos vídeos diretamente no canal. Para auxiliar esses profissionais, foi criado o Manual do YouTube (<https://www.embrapa.br/group/portal/manual-youtube>), que traz o passo-a-passo sobre o manuseio da ferramenta.

Os vídeos dos programas de TV produzidos pela Empresa – Dia de Campo na TV, Terra Sul, Conexão Ciência, Tecnologia e Produção e Momento Embrapa Pecuária –, que possuem programação predefinida, permaneceram com seus canais individuais.



Abertura de contas

Os canais corporativos da Embrapa já permitem a participação das Unidades Descentralizadas. Os Núcleos de Comunicação Organizacional (NCOs) e os pontos focais de comunicação digital nas UD's podem sugerir, produzir, e encaminhar conteúdos para todos os canais corporativos.

A criação de contas oficiais em mídias sociais não é proibida, mas deve ser precedida de planejamento. "É preciso levar em consideração as características da mídia social, o público-alvo, a equipe envolvida na produção de conteúdo e no relacionamento com os usuários", ressalta Daniel Medeiros, coordenador de Comunicação digital da Secom. Esses aspectos são detalhados no "Documento Orientador - Embrapa em Mídias Sociais", disponível na intranet (<https://www.embrapa.br/documents/2343075/2550607/Embrapa+em+m%C3%ADdias+sociais+-+documento+orientador/58ad7948-6a37-46ff-8e21-ba88fc0ba3fd?version=1.0>)



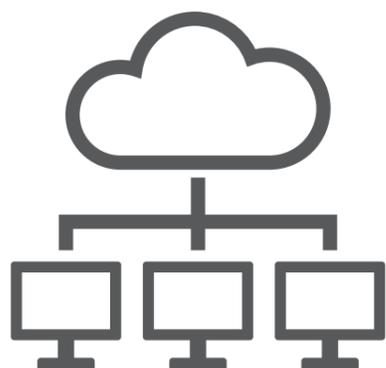


Acesse: www.embrapa.br/twitter

O perfil @embrapa conta com 17 mil e 900 seguidores, e diariamente é publicado conteúdo de todos os centros de pesquisa da Empresa, com foco nas novidades da pesquisa agropecuária e da agricultura. Além do perfil @embrapa, há outras 21 contas de Unidades Descentralizadas e de setores da Embrapa no Twitter.

Segundo Daniel Medeiros, coordenador de Comunicação Digital da Secom, o canal oficial da Embrapa no Twitter não tem tido a mesma eficiência em gerar tráfego como o Facebook, mas ainda é uma rede social muito relevante, e a Secom considera importante a manutenção da presença da Empresa nela. "Nós estamos avaliando novas possibilidades de abordagem e utilização do Twitter para tornar mais efetiva a nossa participação no microblog."

Se a interação não é o forte do Twitter, a rede tem sido essencial para o monitoramento do que é dito sobre a Embrapa. Como é uma rede de conteúdo aberto, hoje tem sido a principal fonte para acompanhar a percepção dos usuários sobre a Empresa.



Acesse: www.embrapa.br/flickr

O repositório de imagens na internet não está entre as redes sociais mais populares do planeta, mas tem tido um papel importante na Embrapa. Criado em 2015, o perfil da Empresa do Flickr é o mais recente e não tem como objetivo promover a interação, nem aumentar o tráfego no portal. Seu propósito é aproveitar as funcionalidades de armazenamento e compartilhamento de fotografias e servir como um repositório, especialmente de fotos de eventos, dando mais agilidade à cobertura da Secom e das Unidades, além de organizar a informação que muitas vezes não ficava disponível.

Trata-se de um espaço aberto a todas as UD's. Para utilizar, é preciso agendar o evento na Secom, por meio do NCO, enviando um e-mail para midias.digitais@embrapa.br. "O perfil no Flickr é uma ferramenta de trabalho ao alcance das Unidades, que oferece a possibilidade de registro de atividades pontuais, atendendo uma lacuna do Banco Multimídia da Embrapa", afirma Daniel. Para ele, essa rede social pode atender um público muito específico, formado pela imprensa e parceiros, ao facilitar o acesso às imagens. 📷

Diplomas que valem mais que a formação



arquivo Embrapa

MANUELA BERGAMIM

Havia motivos de sobra para desistir: cotidiano corrido, família para dar atenção, além das dificuldades de se adaptar novamente às exigências escolares depois de tantos anos longe de cálculos, mapas, textos, e novidades da informática. Mas o sonho de concluir o Ensino Fundamental e Médio falou mais alto para 12 empregados da Embrapa Pecuária Sul (Bagé, RS) que conseguiram obter o diploma com a ajuda do Programa Corporativo de Educação Básica, oferecido pela Embrapa.

Entre julho de 2012, quando o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Sesi começou a ser oferecido na Unidade, e o final de 2015, foram formados oito empregados no Ensino Fundamental e Médio e quatro somente no Ensino Médio. Porém, apenas alguns deles puderam participar de uma cerimônia de formatura, como Erci Silva Rodrigues, Nilo Jardim e Luiz Melleo. Para eles e a família, o evento, realizado no final de 2015, foi motivo de grande orgulho.

Para os professores, a satisfação em

formá-los era nítida. "Muitos alunos venceram a barreira da tecnologia e conseguiram acompanhar as atividades. Mas o melhor mesmo foi que vocês aprenderam que o cansaço não deve ser motivo para desistir", incentivou a professora paraninfa, Suzana Tavares, na ocasião da formatura.

Por meio do programa corporativo, a Embrapa incentiva ações de aprendizagem formal como meio para progredir no trabalho e em estudos posteriores, bem como para o exercício pleno da cidadania do empregado. "O programa é aberto a todos os empregados que não concluíram o ensino fundamental ou o ensino médio", destaca Maíra Souza, coordenadora de Educação Corporativa, do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP).

A Embrapa desenvolve ações de elevação de escolaridade desde 1998. A partir de 2003, após experiência-piloto desenvolvida na Empresa por meio de convênio com o Serviço Social da Indústria (Sesi) e em parceria com o Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desen-

volvimento Agropecuário (Sinpaf), o DGP iniciou o trabalho em conjunto com as Unidades para implantar turmas de nível fundamental e médio.

Em Bagé, o programa trouxe inúmeros benefícios para os alunos e para a própria Unidade. Despertou o espírito de solidariedade entre os demais colegas, que inúmeras vezes se dispuseram a ajudar os alunos, com aulas de reforço nos intervalos de trabalho. "Essa atitude contribuiu muito para a finalização do programa de forma tão positiva. Acreditamos também que para os participantes, o Programa proporcionou qualidade de vida, através de novas rotinas, novas experiências e novas amizades", afirma Ana Campos, assistente responsável pelo programa na Unidade.

Também se formaram pelo Programa de Educação Básica Cledion Colares Cassão Legel, Gilson Gonçalves Rosa, Maria Elizabete Barbosa, Jonas Rocha Fagundes, Adriano da Silva Ramir, Antônio Rezende da Silva, Carlos Mário de Souza, Cristian Deivi Feijó Roldan e Vander Sobrinho. 📷



O analista Rubens Mario Faro Pompeu (à esquerda) e o pesquisador Francisco Aragão (à direita) no revezamento da chama olímpica em Brasília.

Embrapianos nas Olimpíadas

Revezamento da tocha olímpica no Brasil: percurso e participantes com a cara do País

DEVA RODRIGUES E MARIA FERNANDA DINIZ

O dia 3 de maio de 2016 possivelmente tenha sido um dos mais emocionantes para dois colegas: o pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF) Francisco Aragão e o analista de sistemas do Departamento de Transferência de Tecnologia (DTT), Rubens Mario Faro Pompeu. Nesta data ambos participaram de um momento histórico para a memória da capital federal e do Brasil: o revezamento da chama olímpica em Brasília.

Aragão e Rubens têm em comum a paixão pelo esporte, ingressaram na Embrapa no começo da década de 1980 e se orgulham de terem participado desse momento ímpar, tendo nas mãos o símbolo máximo dos jogos olímpicos. Além deles, a Folha da Embrapa mostra colegas da Embrapa Solos (Rio de Janeiro, RJ) que vão participar das Olimpíadas como voluntários. Cada uma dessas pessoas contou um pouco da emoção e da expectativa de fazer

parte desta primeira Olimpíada realizada no País.

Acostumado a vencer competições de canoagem, Rubens coleciona mais de 350 vitórias. O currículo do atleta, que se iniciou na canoagem nos anos 1980, impulsionou a seleção dele pela Secretaria de Esportes do Distrito Federal. O nome do analista do DTT foi indicado ao Comitê Organizador da Rio 2016 e pouco mais de um mês antes de a tocha chegar a Brasília ele teve seu nome confirmado pelo Comitê.

Da expectativa de participar do evento, Rubens passou à emoção de carregar a tocha olímpica por 2 km pelas águas do Lago Paranoá. Enquanto a canoa deslizava pelo lago, num percurso de 15 minutos, entre o Clube do Exército e o Pontão do Lago Sul, Rubens reunia um turbilhão de sentimentos. "Foi uma emoção muito grande", conta. Pelo menos 70 embarcações não motorizadas acompanhavam a canoa precursora na qual ia o atleta condutor da

tocha. "Era uma espécie de procissão náutica", diz o analista do DTT.

Se nas águas do Paranoá Rubens Pompeu escreveu mais um trecho da sua história como atleta em canoagem, por terra o pesquisador Francisco Aragão também se emocionou e fez bonito na primeira etapa da "maratona" da tocha pelo Brasil. A participação dele ocorreu graças a seu atrevimento. Sim, Francisco foi escolhido em um processo de seleção oferecido por uma das patrocinadoras das Olimpíadas 2016, a Nissan Brasil, denominado "Quem se atreve?". A seleção final foi feita pelo Comitê Organizador da Rio 2016. Ele se atreveu e enviou sua história de vida para o site da empresa.

Francisco Aragão contou que já foi ciclista/atleta e chegava a pedalar 100 km nos finais de semana, mas o que enfatizou mesmo foi sua grande paixão na vida: a ciência e, principalmente, como ela pode colaborar para melhorar a vida, colocan-



Os voluntários da Embrapa Solos: Pedro Luiz de Freitas (à esquerda), Wenceslau Geraldes (centro) e Alba Leonor da Silva (à direita).

do mais comida e de melhor qualidade na mesa dos brasileiros. Foi essa mesma dedicação à ciência, quando ingressou no curso de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UnB) na década de 1980, que o levou a abandonar o ciclismo.

Pois qual não foi a surpresa do pesquisador ao receber um e-mail da Nissan, informando que havia sido selecionado para ser um dos condutores da tocha olímpica em Brasília. "O principal critério da patrocinadora foi o de escolher pessoas que tenham desenvolvido ações ou que tenham uma história de vida que demonstre atrevimento. Pessoas que se superam para atingir seus objetivos ou que dediquem suas vidas para ajudar os outros, de forma diferente, inovadora. O objetivo foi celebrar a essência do brasileiro: criatividade e calor humano", explica Francisco.

"Fazer parte da primeira olimpíada realizada na América do Sul é, de fato, muito marcante para mim e para todos os que participaram", ressalta. Ele carregou a tocha durante cerca de 200 metros no centro da capital federal (do Teatro Nacional à Rodoviária do Plano Piloto). Para quem não conhece Brasília, trata-se de uma área de grande movimento, bem no centro, onde as duas asas se cruzam.

Voluntários

Na Embrapa Solos, quatro pesquisadores vão participar como voluntários das

Olimpíadas. Uma das mais animadas é Alba Leonor da Silva, que dançará na abertura das Paralimpíadas. Além dela, o pesquisador Wenceslau Geraldes será dignatário, ou seja, aquela pessoa que recepcionará e prestará assistência às autoridades estrangeiras. "Quis aproveitar a ocasião para dar minha contribuição para as coisas acontecerem. Por isso me inscrevi como voluntário", explica Geraldes.

Outro colega que também vai atuar

como voluntário do maior evento esportivo do planeta é Pedro Luiz de Freitas. Ele vai trabalhar no Estádio Olímpico (Maracanã) atuando na área de ingressos, como assistente de operações.

Uma das últimas a se candidatar como voluntária, Maria de Lourdes Mendonça atuará na equipe de comunicação do evento. Ela já fez a entrevista e aguarda as instruções para dar início às tarefas.

Curiosidades sobre a tocha olímpica

A tocha olímpica, ou fogo olímpico, é um importante símbolo das Olimpíadas. Os gregos antigos acreditavam que o fogo havia sido roubado de Zeus por Prometeus para ser entregue aos homens. O fogo era mantido por toda a celebração dos Jogos Olímpicos da Antiguidade. A tocha olímpica, com seu significado ancestral, foi reintroduzida nos Jogos Olímpicos de 1928, e faz parte das Olimpíadas Modernas desde então. O percurso da tocha olímpica desde a Grécia até o local das competições foi introduzido nos Jogos Olímpicos de Berlim de 1936.

Atualmente, a tocha olímpica é acesa vários meses antes da Olimpíada no local dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, em Olímpia na Grécia. Onze mulheres, representando o papel de sacerdotisas, realizam uma cerimônia na qual a Tocha Olímpica é acesa pela luz do sol com seus raios concentrados por um espelho parabólico, chamado de skaphia.

O revezamento termina na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos. A última pessoa a levar a tocha é tradicionalmente mantida em segredo até o último momento e geralmente é uma celebridade esportiva do país anfitrião. Ela corre até a pira, geralmente colocada no topo de uma grande escadaria, e então a acende com o fogo olímpico. Depois disso, o fogo olímpico queima na pira até ser apagado na cerimônia de encerramento dos jogos.

A tocha olímpica no Brasil: inovação e símbolos da cultura carioca

A tocha olímpica brasileira traz alguns símbolos da cultura carioca, como mar, montanhas e o calçadão de Copacabana, bairro tradicional do Rio de Janeiro, cidade que sediará o evento no País. O símbolo olímpico é inovador, pois apresenta movimento pela primeira vez na história das olimpíadas. (Colaboração Elisangela Santos)

Bosque-Modelo é laboratório ao ar livre

◆ KATIA PICHELLI

Todo mundo tem um lugar pelo qual se encanta e para onde sempre quer voltar... esta é a história de encantamento entre a equipe do Laboratório de Monitoramento Ambiental da Embrapa Florestas (LabMon) e a Estação Experimental da Embrapa em Caçador (EEEC), no Estado de Santa Catarina. Até 2012, a Estação estava sob a coordenação da Epagri, via comodato, mas, naquele ano, a empresa catarinense devolveu a área de mais de mil hectares à Embrapa.

Era a grande chance de ampliar os trabalhos que a equipe do LabMon já vinha realizando na área desde 2002. Em pauta, pesquisas ligadas à área de silvicultura e manejo para a conservação e uso sustentável da Floresta com Araucária: a Estação Experimental é considerada a área mais conservada desse ecossistema na região, um verdadeiro laboratório ao ar livre.

Atualmente, são 18 experimentos, em especial com araucária, erva-mate, bracatinga, taquara e sistemas agroflorestais com fruteiras nativas, entre outros. A área também abriga parcelas permanentes, até mesmo do Inventário Florestal Nacional (IFN-BR). “Gerenciar esta área é um grande desafio, mas também uma oportunidade de pesquisa ímpar pelo volume de informações que podemos tirar dos experimentos”, explica André Biscaia, pesquisador da Embrapa Florestas que gerencia a EEEC.

O trabalho extrapolou a Estação Experimental e a equipe do LabMon coordenou o projeto para criação do Bosque-Modelo de Caçador (BMC), que possui 98 mil hectares e engloba todo o município. “Bosque-Modelo” (BM) é um termo em espanhol que designa o desenvolvimento sustentável de uma paisagem ou território onde a flo-

resta desempenha um papel importante. “É o caso de Caçador, tanto pela presença significativa da Floresta com Araucária quanto pelo parque industrial vinculado a produtos madeireiros”, explica Maria Augusta Rosot, pesquisadora da Embrapa Florestas, integrante da equipe do LabMon. Ou seja, um bosque-modelo inclui não apenas áreas cobertas por florestas nativas e plantadas, mas também áreas de lavoura e pecuária, campos naturais, áreas industriais e urbanizadas, entre outras. Esse é o terceiro bosque-modelo brasileiro reconhecido pela Rede Iberoamericana de Bosques-Modelo (RIABM).

A criação de um BM implica no desenvolvimento de um processo dinâmico de organização e gestão conjunta do território, envolvendo instituições públicas, indivíduos, comunidades, cooperativas, associações, empresas privadas, ONGs, setor acadêmico, pesquisa e extensão, entre outros. Segundo a pesquisadora Yeda Malheiros de Oliveira, “tais alianças voluntárias têm como foco o desenvolvimento sustentável dos ecossistemas florestais, de forma a elevar o nível e a qualidade de vida de todos os envolvidos no uso e manejo dos recursos naturais de uma região”.

Esse encantamento da equipe com a Estação Experimental vai longe... ❄



Implantação da Embrapa Agrossilvipastoril é contada em e-book

◆ GABRIEL FARIA

"Final de maio, 6h30 da manhã iniciamos a viagem para a cidade de Sinop, no norte de Mato Grosso. Atrasados, pois o projeto era para as 5 da manhã. Campo Grande foi aos poucos ficando para trás. Para quem tinha vivido nove anos numa cidade de boa qualidade de vida, a partida se confundia com a perda da acomodação e com o desafio de fazer nascer uma nova base da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em uma cidade juvenil. No caminho de Cuiabá, dava-se início à construção do processo administrativo da nova Unidade e o mais importante: seu fazer.”

Assim Tênisson Waldow começa a contar a epopeia vivida por ele próprio, João Flávio Veloso Silva, dezenas de outros empregados e seus familiares durante a construção e consolidação da Embrapa Agrossilvipastoril em Sinop (MT). A trajetória está registrada no livro Embrapa Agrossilvipastoril: seis anos de história, lançado no último mês de maio.

A ideia de escrever o livro nasceu em 2011 como uma das atividades do projeto de comunicação que visava a integração dos embrapianos e o estímulo ao sentimento de pertencimento em relação à Embrapa Agrossilvipastoril.

Estrutura

O livro está dividido em cinco capítulos e um anexo. Os quatro primeiros capítulos foram escritos pelos chefes da primeira gestão da Unidade. Eles relatam a chegada a Sinop e a construção da Unidade sob a ótica de sua área de atuação. Experiências pessoais, desafios, aventuras, sucessos e dificuldades são contados em uma narrativa que estimula o leitor a conhecer toda a história. O quinto capítulo foi escrito por Cristina, su-



Aa equipe da Unidade em dois momentos: em julho de 2015, no lançamento do livro, e em maio deste ano.

pervisora do Núcleo de Comunicação. Já o anexo contou com a participação de todos os empregados que passaram ao menos um ano na Unidade.

Os relatos começam décadas antes, com as primeiras iniciativas da Embrapa em Mato Grosso, como, por exemplo, o período em que o pesquisador Laércio Souza, da Embrapa Mandioca e Fruticultura, atuou no projeto de produção de etanol à base de mandioca. Por coincidência, o mandiocar dos anos 1980 localizava-se no mesmo local onde está hoje a Embrapa Agrossilvipastoril.

Uma passagem que se destaca no livro é a saga enfrentada para que pudesse ser utilizada na construção da sede madeira oriunda de apreensões do Ibama. O trabalho para conseguir dar uso público ao ilícito

ambiental e a aventura de empregados da Unidade que adentraram na mata por semanas com a missão de selecionar e registrar os toros mostra a grande motivação e entrega ao projeto.

O capítulo sobre comunicação dá especial ênfase às atividades que ajudaram a estabelecer um forte laço de integração entre empregados e familiares. A maior parte dessas pessoas eram jovens, recém-aprovados no concurso e que viviam uma de suas primeiras experiências profissionais numa cidade distante daquela de origem.

Pesquisadora da Embrapa Algodão, lotada em Sinop desde o início da Unidade, Sandra Rodrigues afirma ter lido o livro em “uma sentada” no dia seguinte ao lançamento. Para ela o registro faz jus ao esforço empregado na construção da Embrapa Agrossilvipastoril e faz com que todos se sintam parte da história.

“Achei muito legal o fato de envolver todo mundo, inclusive os ex-empregados”, afirma Sandra.

Relato do cotidiano

O mecânico da Embrapa Agrossilvipastoril, Marcelo Franco, formado em licenciatura em História, conta que esse olhar mais detalhado faz parte de uma nova tendência historiográfica utilizada pelos historiadores. “Esse tipo de abordagem é muito importante porque estamos tratando das ideias do cotidiano. E não menos importante é a ideia de uma Unidade de pesquisa como a nossa”, explica Marcelo. ❄

Faça o download em
www.embrapa.br/agrossilvipastoril
 Formato: e-pub (para ler é necessário ter aplicativo ou extensão para leitura de e-book.s)

Poesia e números

◆ GISLENE ALENCAR

Com graduação em Estatística e Computação, os números sempre fizeram parte da vida profissional do pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros Samuel Silva da Mata. Justamente essa paixão pela matemática, aliada à veia artística, resultou na produção do livro *Eureka - quebrando estigmas de grandes enigmas*.

O livro está dividido em duas partes. Na primeira, os enigmas são apresentados para crianças e adolescentes de uma forma lúdica e divertida; e, na segunda, prevalece o aspecto mais lógico. Parte do conteúdo pode ser acessada no endereço <https://www.facebook.com/groups/240901999416184/>

A criatividade vai além dos números. A produção literária começou há mais de

uma década, mas nos últimos anos o colega resolveu organizar uma coletânea dos poemas e dos problemas matemáticos.

Samuel já escreveu quase 500 textos entre poemas e crônicas que estão disponíveis no site www.recantodasletras.com.br/autores/samueldamata. O conteúdo retrata fatos do cotidiano e da imaginação sobre aspectos das relações afetivas e sociais. 📖



A ciência como ela é...

◆ JOSEANI ANTUNES

Reunindo ensaios e crônicas que tratam do dia a dia da comunidade científica, Gilberto Cunha, que é pesquisador da Embrapa Trigo há 27 anos, publicou os livros *Cientistas no divã* (2007), *Galileu é meu pesadelo* (2009) e *A ciência como ela é...* (2011). Essas, segundo o autor, “são obras que, por meio de análises de episódios clássicos da história da ciência, permitem ao público em geral enxergar a ciência e os cientistas de outra forma, que não a idealizada, geralmente ensinada nas escolas, ao mesmo tempo que realçam a importância do trabalho científico no desenvolvimento social, humano e econômico do mundo contemporâneo”.

Gilberto Cunha, que integra a Academia Passo-Fundense de Letras (APLetras) desde 2001, foi patrono da 23ª Feira do Livro de Passo Fundo e presidente da APLetras na gestão 2014-2016. Por ora, Cunha está revisando os originais de um novo livro, *Um cello e uma espada*, com temática comum às obras anteriores, previsto para ser publicado até o final deste ano. 📖

